

# Petrobras pode reduzir impacto da alta do petróleo no Brasil

A Petrobras informou que pode reduzir o impacto da alta do petróleo no Brasil ao mesmo tempo que mantém a rentabilidade da companhia

“Em um cenário em que guerras e tensões geopolíticas ampliam a volatilidade do mercado internacional de energia, a Petrobras reafirma seu compromisso com a mitigação desses efeitos sobre o Brasil”, disse a estatal, em nota encaminhada à Agência Brasil.

A Petrobras acrescentou que é possível reduzir os efeitos da inflação global em decorrência da alta do petróleo porque a empresa passou a considerar, em sua estratégia comercial, “as melhores condições de refino e logística”.

“O que nos permite promover períodos de estabilidade nos preços ao mesmo tempo que resguarda a nossa rentabilidade de maneira sustentável. Essa abordagem reduz a trans-



A Petrobras abandonou a política de paridade do preço internacional.

missão imediata das variações internacionais para o mercado brasileiro”, diz o comunicado.

A Petrobras acrescentou que, por questões concorrenciais, não pode antecipar decisões, mas que segue comprometida com atuação “responsável, equilibrada e transparente para a sociedade brasileira”. A guerra

no Irã, e o fechamento do Estreito de Ormuz, no Oriente Médio, por onde trafegam cerca de 25% do petróleo mundial, tem elevado o preço do barril no mercado global.

A diretora técnica do Instituto de Estudos Estratégicos em Petróleo (Ineep), Ticiane Álvares, destaca que a capacidade da Petrobras de

mitigar, ao menos em parte, os efeitos da alta do petróleo é possível porque a companhia abandonou, em 2023, a política de paridade do preço internacional (PPI). Essa política determinava a revenda de acordo com os preços globais.

“A política da Petrobras acompanhava 100% a trajetória dos preços internacionais. Essa política modificou e agora leva em consideração fatores internos, que é essa margem de manobra que a Petrobras tem”, disse a especialista. Apesar dessa margem de manobra, Ticiane acrescentou que a ação da Petrobras tem efeito limitado e temporário, em especial, porque o Brasil ainda é um grande importador de derivados, como gasolina e diesel, além de ter refinarias privatizadas (ABR).

## Educação: o escudo mais poderoso diante da violência contra a mulher

Paulo Rocha (\*)

A violência contra a mulher não começa no tapa. Ela nasce muito antes — nas palavras que ferem, nos silêncios que consentem, nos estereótipos que se repetem, na omissão coletiva que normaliza o inaceitável. E toda cultura que tolera a violência fracassa moralmente.

Por isso, o enfrentamento dessa barbárie vai além da segurança pública. É um desafio educacional, civilizatório. Não se trata de assumir uma posição ideológica — como se houvesse mais de uma possível. A escola precisa romper o silêncio e incorporar esse tema com seriedade.

A educação atua como escudo em três frentes: prevenção, proteção e transformação. Ensinar respeito, empatia e igualdade desde a infância é enfrentar a raiz da violência. Crianças e jovens precisam aprender que força não é dominação, que diferenças não justificam desigualdades e que autonomia, voz e dignidade não são concessões — são direitos de todas as pessoas.

Silenciar é educar para a violência. Ignorar o problema não o elimina — o aprofunda. Os dados são alarmantes: mais de 641 milhões de mulheres no mundo já sofreram violência física, psicológica e/ou sexual de parceiro íntimo. Só no último ano, uma em cada dez mulheres passou por isso. A OMS classifica a violência contra a mulher como emergência de saúde pública e violação grave de direitos humanos.

No Brasil, a tragédia tem números ainda mais gritantes. Em 2023, 3.903 mulheres foram assassinadas — taxa de 3,5 homicídios por 100 mil mulheres, superior à de muitos países de alta renda. Foram registrados 1.467 feminicídios e quase 2.800 tentativas. A cada hora, centenas de mulheres sofrem ameaças, agressões ou abusos, com crescimento em quase todos os indicadores.

A cor da pele e o endereço agravam a vulnerabilidade:

64% das vítimas de feminicídio são negras, 71% têm entre 18 e 44 anos e 64% morrem dentro de casa. Em nove anos de Lei do Feminicídio, mais de 10 mil mulheres foram mortas por homens com quem tinham laços afetivos ou familiares. O agressor, quase sempre, está ao lado.

A educação protege porque amplia horizontes. Mulheres com acesso ao conhecimento tendem a conquistar mais autonomia, consciência de direitos e capacidade de romper ciclos abusivos. Isso não as torna imunes — mas fortalece sua resistência. Ao mesmo tempo, a educação também forma meninos mais conscientes, capazes de reconhecer limites, respeitar o outro e construir relações baseadas em cuidado, não em poder.

Transformar a sociedade não é apenas punir seus algozes, mas educar suas futuras gerações. Homens de verdade não violentam — cuidam, respeitam, compartilham. E isso se aprende. Ou se ensina.

Tratar a violência contra a mulher como uma questão menor é ser cúmplice da barbárie. Não há neutralidade possível: onde há silêncio, há conivência; onde há omissão, há continuidade. A educação não é ornamento — é trincheira. Por isso, esse tema precisa deixar de ser eventual ou periférico e tornar-se parte explícita do currículo, da formação docente e das práticas pedagógicas. Um currículo que ignora essa realidade não é neutro: é um currículo que consente.

Enquanto apostarmos apenas em grades, sirenes e câmeras, continuaremos a contar corpos. Quando investirmos em empatia, diálogo e informação, começaremos a salvar vidas. Educar é prevenir. Educar é proteger. Educar é afirmar: a dignidade humana não se negocia. Diante da violência contra a mulher, não há outro caminho legítimo além desse.

(\*) - É gestor, pesquisador em políticas educacionais e vice-presidente do Biopark.

## Envio de declaração do IR começa na próxima semana

A Receita Federal divulgará na próxima segunda-feira (16) as regras da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2026. Embora o calendário oficial ainda não tenha sido anunciado, a expectativa é que o prazo de entrega da declaração comece no dia 16 e se estenda até 29 de maio, último dia útil do mês, seguindo o padrão dos anos anteriores.

Uma das principais dúvidas entre os contribuintes neste ano envolve a nova faixa de isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês. Apesar da medida ter entrado em vigor em 1º de janeiro e ter começado a aliviar o bolso de parte dos trabalhadores desde fevereiro, a mudança não terá impacto na declaração entregue em 2026.

Isso ocorre porque a declaração deste ano se

refere aos rendimentos obtidos em 2025. Assim, a nova faixa de isenção só terá efeito prático na declaração a ser apresentada em 2027. A confusão entre isenção do imposto e obrigatoriedade de entregar a declaração é comum entre os contribuintes.

Especialistas alertam que estar isento do pagamento mensal não significa automaticamente estar dispensado de prestar contas ao Fisco, já que a obrigação de declarar depende também de outros critérios, como patrimônio, investimentos e operações financeiras. Atualmente, o limite oficial de isenção do imposto é de R\$ 2.428,80 por mês. Com os ajustes aplicados na tabela, que criou deduções adicionais, a isenção efetiva alcança rendimentos mensais de até R\$ 3.036, valor equivalente a dois salários mínimos em 2025 (ABR).

## 95% dos projetos de IA não geram valor a empresas

Apesar de ser tratada com grande entusiasmo e muita expectativa, a inteligência artificial (IA) ainda não é uma forma importante de alavancar a produção e os resultados de empresas que a utilizam. A constatação é de Norbert Jung, CEO (diretor-executivo) da Bosch Connected Industry — braço de tecnologia da Bosch, multinacional alemã de engenharia e tecnologia.

“Temos essa grande esperança de que a IA possa ajudar a resolver muitas das nossas questões, mas ainda assim todo mundo está meio que na fase piloto. Noventa e cinco por cento dos projetos de IA não entregam valor econômico hoje”, apontou. Para o diretor da Bosch, a questão passa por excesso de informação, o que classificou como cenário desafiador: “Temos cada vez mais dados, mas isso não parece produzir muito mais valor a partir desses dados”.

A declaração foi feita em um painel sobre IA, durante

um evento que antecipou novidades da Hannover Messe, maior feira de inovação e tecnologia industrial do mundo, que ocorrerá de 20 a 24 de abril em Hannover, na Alemanha. Ao apontar caminhos para fazer com que a IA agregue mais valor às empresas industriais, Jung aponta para a integração com o conhecimento humano.

“A resposta está em trazer IA, máquinas e humanos juntos em uma forma de cointeligência na manufatura”, diz. A constatação do especialista segue a conclusão do estudo ‘O Estado da IA nos Negócios em 2025’ publicado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), uma das universidades mais prestigiadas do mundo. “Apesar de US\$ 30 bilhões a US\$ 40 bilhões em investimentos empresariais em IA generativa, o relatório revela um resultado surpreendente: 95% das organizações estão obtendo retorno zero” (ABR).

lobato@netjen.com.br

### A – Food Service

Estão abertas as inscrições para o Pizza Masters + iFood 2026, imersão voltada a donos de pizzarias, empresários e gestores do food service, que acontece no Rio de Janeiro, em 15 de abril. Será realizado das 8h às 18h, no Centro Empresarial Mario Henrique Simonsen e reunirá profissionais do setor para um dia de conteúdo estratégico, networking e troca de experiências. Segundo a Associação Pizzarias Unidas do Brasil (Apubra), o país produz cerca de 3,8 milhões de pizzas por dia. Os ingressos já estão disponíveis em: (<https://www.sympla.com.br/evento/pizza-masters-ifood-edicao-rio-de-janeiro3311474/?d-PREVENDA>).

### B – Culturas Agrícolas

A Esalq/USP sediará, entre 30 de março e 2 de abril de 2026, o Brazil-China Crop Science Workshop – Digital Technologies and Omics Applied to Crop Production, encontro científico voltado à cooperação entre pesquisadores do Brasil e da China na área de ciência de culturas agrícolas. Tem como objetivo fortalecer a colaboração científica entre instituições brasileiras e chinesas, com foco na integração de tecnologias ômicas, edição gênica e ferramentas de agricultura digital para o aprimoramento dos sistemas de produção de milho e soja. Informações: (<https://fealq.org.br/eventos/brazil-china-crop-science-workshop-digital-technologies-and-omics-applied-to-crop-production/>).

### C – Tendências da Floricultura

As flores e plantas que devem ganhar espaço no mercado brasileiro em 2026 serão apresentadas ao público profissional durante a 31ª

edição do Veiling Market, os dias 12 e 13, na Cooperativa Veiling Holambra, em Santo Antônio de Posse (SP). Considerada a maior feira de negócios da floricultura nacional, a edição deste ano reúne lançamentos comerciais, tendências de consumo e variedades com potencial de cultivo no país. Inscrições e mais informações: ([www.veiling.com.br/vmkt](http://www.veiling.com.br/vmkt)).

### D – Concurso de Fotografia

Em ano de Copa do Mundo, quando as ruas se enchem de bandeiras e a camisa do time nacional vira símbolo de identidade e orgulho, o Museu do Futebol abre inscrições para a 4ª edição do seu Concurso de Fotografia. Com o tema Vestir a camisa e torcer pela seleção, fotógrafas e fotógrafos de todo o Brasil, amadores ou profissionais, são convidados a registrar a emoção coletiva que transforma o futebol em uma linguagem universal. Inscrições: (<https://www.idbr.org.br/concurso-de-fotografia-do-museu-do-futebol/>).

### E – Líder do Mercado

A Stellantis encerrou fevereiro reafirmando sua liderança no mercado brasileiro de automóveis e comerciais leves. A companhia superou 53 mil unidades vendidas no mês, alcançando 30,2% de participação no mercado nacional. No acumulado de 2026, a empresa já ultrapassa 103 mil unidades emplacadas e mantém 30,4% de market share no país. A Fiat segue como a marca líder do mercado brasileiro, com quase 40 mil unidades emplacadas em fevereiro e 22,4% de market share, avanço de 1,4 ponto percentual em relação ao mês anterior, o melhor desempenho da marca em participação nos últimos 12 meses.

### F – Linha 2-Verde

A nova tuneladora da expansão da Linha 2-Verde do Metrô chegou ao Brasil na última sexta-feira (6), após desembarcar no Porto de São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo. O equipamento iniciou a viagem no fim de janeiro, sendo trazido desmontado do porto de Taicang, na China. Conhecida popularmente como “tatuzão”, a máquina será responsável por escavar cerca de 7 quilômetros de túneis entre as futuras estações Penha, na capital, e Dutra, na divisa com o município de Guarulhos. Com 133 metros de comprimento, 11,67 metros de diâmetro e peso total de 2.600 toneladas, o equipamento é o maior já utilizado em obras metroviárias no Brasil e também o maior da América Latina.

### G – Automação e Tecnologia

Entre os dias 31 de março a 2 de abril, no Expo Center Norte – Pavilhão Vermelho, acontece a AUTOCOM 2026, principal feira de automação comercial e tecnologia aplicada ao varejo da América Latina. O evento apresenta os principais lançamentos e tendências do setor, reúne líderes e profissionais do varejo e ainda propicia um ambiente para discussões voltadas à eficiência operacional, integração de sistemas, tributação e modernização da gestão varejista. Paralelamente ao evento, será realizado o AUTOCOM Summit, principal fórum de conteúdo sobre tecnologia e inovação para o comércio brasileiro. Saiba mais: (<https://www.feirautocom.com.br/>).

### H – Violência Doméstica

A atuação das polícias Civil e Militar de São Paulo resultou na prisão de 18,5 mil agressores por violência doméstica em 2025 no estado. A quantidade é 31,2% maior na comparação com o ano anterior, quando 14,1 mil autores foram detidos. O aumento é reflexo do endurecimento na fiscalização das decisões judiciais e da resposta mais rápida às denúncias, reforçando a estratégia de interromper o ciclo da violência antes que ele evolua para casos mais graves. A ampliação dos canais de denúncias é considerada estratégica, já que os dados mostram que, em 2025, das 270 vítimas de feminicídio no estado, 72% não haviam feito boletim de ocorrência anterior e apenas 22% tinham solicitado medida protetiva.